

Recebido em
13 de Julho de 2012.
Aprovado em
13 de Maio de 2015.

1. Orlandy Orlandi

Mestre em Administração
Universidade Regional de
Blumenau
(Brasil)
[orlandy.orlandi@gmail.com]

2. Ivone Junges

Doutora em Engenharia de
Produção
Universidade Federal de Santa
Catarina
(Brasil)
[ivone.junges@unisol.br]

Projeto Atualidades – gerador de diferencial no processo de ensino-aprendizagem: relato de um método de ensino desenvolvido em uma instituição de ensino superior

Orlandy Orlandi

Ivone Junges

*Ciências Sociais, Direito Negócios e Serviços -
Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisol, SC, Brasil*

Editor responsável: Ivam Ricardo Peleias, Dr.
Processo de avaliação: *Double Blind Review*

RESUMO

Objetivo – Estar atualizado requer leitura de periódicos e reportagens de temas relevantes para formação profissional. O objetivo deste artigo é apresentar um método de ensino Projeto Atualidades – gerador de diferencial no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido numa Instituição de Ensino Superior.

Método – É uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, com depoimento de 50 alunos, seis empresários e profissionais convidados e quatro professores, de 2006 a 2010, utilizada observação direta das apresentações dos estudantes e convidados, análise documental dos dados do projeto e depoimentos dos envolvidos. Categorias de análise: reconhecimento da importância da atualização, relação do material selecionado com o conteúdo das disciplinas, despertar para a interface entre teoria e prática, descoberta e acesso de maior quantidade de fontes de pesquisa, compartilhamento de ideias e aprimoramento da capacidade de apresentação de trabalhos em sala de aula.

Fundamentação teórica – O estudo considerou pesquisas sobre ensino-aprendizagem baseadas em processos de leitura sistemático, disciplinado, reflexivo e significativo do conhecimento produzido mundialmente que exige profissional conectado com o mundo através de conhecimento, constante valorização do cidadão e suas ações locais, regionais e internacionais, em que se considera a leitura promotora de prosperidade e inserção social (Lowman, 2004; Dewey, 1978; Pestalozzi, 1946).

Resultados – Os resultados demonstraram que os estudantes, ao buscarem atualização através das leituras, conheceram práticas empresariais locais de referência.

Contribuições – O método de ensino estudado contribui para a educação sobre ensino-aprendizagem e corrobora com trabalhos que discutem a formação de massa crítica no ensino superior.

Palavras-chave – Leitura; Atualidades; Método de Ensino; Instituição de Ensino Superior.



Revista Brasileira de Gestão e Negócios

DOI:10.7819/rbgn.v17i56.1379

I INTRODUÇÃO

A atual situação de entrada de alunos na universidade com baixo nível de leitura, que vem se agravando ano após ano, apresenta uma série de causas. Os motivos englobam a baixa qualidade de educação do ensino fundamental e médio, principalmente do setor público; os questionáveis processos seletivos de ingresso ao nível superior das instituições de ensino privado, em função de a oferta de vagas ser superior à demanda de alunos; e os programas sociais, que atingem um público com baixas condições socioeconômicas e culturais. Acabam comprometendo todo o processo de ensino-aprendizagem. (Bertero, Caldas & Wood, 1999; Paldês, 1998; Veloso, 1999).

Conforme Barzotto (1999), o estudo fundamenta-se num processo de leitura sistemático, disciplinado, reflexivo e significativo do conhecimento produzido em escala mundial. Para tanto, é necessário estar atualizado. A dimensão sistemática diz respeito à frequência e ao tempo dedicado à leitura. A dimensão de disciplina demonstra o quanto o hábito da leitura pode ser impactante na vida do indivíduo. A dimensão reflexiva coloca o indivíduo diante de verdades construídas e reconstruídas por autores sobre o mundo das coisas em confronto com a realidade do Eu. A dimensão de significado gera desenvolvimento necessário para se chegar ao propósito de por que ler, como apreender os conteúdos e seus significados, tanto nos aspectos pessoais quanto profissionais, e acima de tudo possibilitar ao indivíduo tornar-se um agente de seu próprio desenvolvimento no eterno caminho da construção de sua cidadania.

Este diagnóstico foi confrontado com a realidade que se desenha no cenário globalizado, que exige um profissional conectado com o mundo através do conhecimento das atualidades dos saberes produzidos, na constante valorização do cidadão que se insira neste contexto a partir de suas ações locais, regionais e internacionais, e para tal intuito a leitura é promotora de prosperidade e de inserção social (Calderón, 2000; Cardoso & Sampaio, 1994; Colossi, Consentino & Ety, 2001; Sampaio, 1999). Diante dessa premente

necessidade, se apresenta neste artigo um relato de experiência de um método de ensino inovador, centrado no aluno, chamado Projeto Atualidades, inicialmente implantado em algumas disciplinas do curso de Administração e, depois, em outros cursos da universidade.

Observa-se, nos cursos em que foi implantado, o método: relatos diários de professores e gestores sobre a dificuldade de leitura e escrita dos estudantes em conteúdos básicos de cada disciplina e, conseqüentemente, de conhecimento e reflexão de temas da atualidade – num cerceamento do processo de pensar, mantendo uma apatia sobre a realidade, haja vista que não se construiu um arcabouço teórico-prático consistente. “Como pensar e refletir se não leio?”, “Como formar profissionais com atitude que saibam administrar mudanças?”. O estar atualizado requer, antes de tudo, uma tomada de decisão de querer se atualizar. Será que as vozes reclamantes estão se atualizando? (Demo, 1994)

O método se desenha para estudantes e, por extensão, para todos os envolvidos com o ensino-aprendizagem. No entanto, não se constata nos cursos, nem na universidade, a adoção de métodos mais efetivos que busquem minimizar o abismo instalado. Os profissionais do setor parecem não se ouvir. Está claro que o problema requer ações neutralizadoras. Em diversas oportunidades, como em reuniões pedagógicas dos cursos, este e outros métodos foram relatados. A maioria demonstra que as iniciativas são interessantes, porém que precisam dar conta do conteúdo programático e que talvez não se tenha tempo para ditas inovações. Volta-se ao trabalho isolado, com a colaboração de poucos colegas que ousam fazer diferente, algo que deveria ser óbvio (Anastasiou & Alves, 2005).

Com o intuito de contribuir para incentivar a leitura de artigos, reportagens sobre os acontecimentos atuais e sua relação com a formação do profissional de diferentes áreas, dois professores criaram e, com aval dos gestores dos cursos, implantaram o presente método nas diversas disciplinas que lecionam nos cursos de Administração, Nutrição e Psicologia, além de experiências nos cursos de Agronegócios e

Engenharia Civil. O conteúdo básico acaba tendo um significado ampliado a partir da percepção da possibilidade de seu uso para fundamentar o entendimento da realidade atual por meio da leitura mais atenta e reflexiva. O que realmente mobiliza a continuidade desse método de ensino é que os estudantes “compraram” a ideia, que é uma promoção de habilidades de melhor se inserir na prática organizacional e, acima de tudo, sentem-se desafiados a se desenvolverem.

Partindo dessa premissa, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da aplicação de um método de ensino gerador de um diferencial no processo de ensino e aprendizagem, que utiliza levantamento de temas em periódicos e reportagens, leitura e posicionamento crítico sobre temas atuais e relevantes para a formação do futuro profissional. O referido método de ensino é utilizado em alguns cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

O presente relato de experiência é, portanto, fruto da união de esforços e trabalho da integração de competências de dois professores motivados pela necessidade de fazer algo singelo e efetivo para a consolidação de competências profissionais requeridas pelo mercado, os quais adotaram o método de ensino Projeto Atualidades nas diferentes disciplinas que lecionam, com dedicação principalmente no curso de Administração na IES.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Métodos de ensino usados nos cursos de graduação em Administração

Com o objetivo de amenizar e até superar a ação formativa limitada a conteúdos das disciplinas enquadradas numa grade curricular, o método busca facilitar a compreensão dos temas emergentes, como: econômicos, sociais, políticos e ambientais, por meio de práticas inovadoras diretamente relacionadas ao papel das instituições de ensino superior, possibilitando uma formação mais afinada com a realidade globalizada. “A atitude de contextualizar e globalizar é uma

qualidade fundamental do espírito humano. [...] O conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto [...]” (Morin, 2005, p. 20).

No entendimento dos autores, as disciplinas devem possibilitar o desenvolvimento de capacidades e descobertas nos estudantes, auxiliando-os no processo de aprendizagem e aproveitamento de suas ideias para explorações posteriores. É uma qualidade inerente à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, oportunizando o exânime do papel do conhecimento nos currículos dos cursos (Silva & Fischer, 2008). Corroborando essa afirmação, Lowman (2004) cita a pesquisa de Perry de 1987, que enfatiza o desenvolvimento dos estudantes ao longo dos anos universitários, inicialmente passivos, centrados no professor, para uma postura mais independente, crítica e colaborativa no sentido da construção do conhecimento. Uma mudança considerável associada aos métodos de ensino adotados nas disciplinas e ao papel do professor como mediador do pensamento crítico e de comportamentos que estimulem o envolvimento ativo dos estudantes nas mais diferenciadas atividades dos cursos e extracursos.

De acordo com Plebane e Domingues (2008, p. 4), os “métodos de ensino constituem um ponto fundamental do planejamento da disciplina e do planejamento das aulas”. As autoras destacam ainda que “o professor, a sua livre escolha, pode fazer uso de diferentes métodos a fim de atingir os objetivos propostos para a disciplina”. Dessa forma, cada disciplina e o conjunto de conteúdos programáticos devem estar em consonância com o método de ensino escolhido, sendo o mais adequado para a formação de competências profissionais. Nessa mesma linha de entendimento, Lowman (2004), Teixeira (2001) e Marion (2007) destacam que a aula expositiva é o método mais utilizado e o mais econômico; no entanto, é o que apresenta menor interação com o aluno. Por isso, em função da nova dinâmica econômica, social e tecnológica, surge a necessidade do desenvolvimento e da utilização de novos métodos de ensino, sem onerar financeiramente o processo de ensino e aprendizagem.

Com o intuito de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tem-se o compromisso dos cursos de graduação com o conhecimento, na busca constante de encontrar sinônimo da conexão de teoria e prática, e conforme Demo (1994, p. 14) “[...] não há como chegar à qualidade sem educação, bem como não será educação aquela que não se destinar a formar o sujeito histórico crítico e criativo” e atualizado.

Há uma diversidade de métodos de ensino que podem ser adotados nos cursos superiores – sua escolha está condicionada ao propósito da aprendizagem desejada e planejada de forma inovadora e criativa. Requer, antes de tudo, habilidades de comunicação do professor em incentivar os alunos e a real dedicação ao ensino. O uso de diversos métodos é uma forma de capacitação para atuar em diferentes cursos. No atual ensino, há predomínio do método de aula expositiva e dialogada, que deve ser intercalado com métodos alternativos focados no aluno, proporcionando-lhes ter uma visão mais crítica e assumir responsabilidade por sua aprendizagem. Lowman (2004) elenca uma série de métodos de ensino. Destaca-se o de *aprendizagem ativa*, que é o uso de diversas técnicas com o objetivo de tornar o estudante um participante ativo envolvido em atividades desafiadoras e reflexivas, tais como registrar seu aprendizado e crítica às leituras, apresentações individuais ou em grupo, buscando aplicar o conteúdo a situações do mundo real. A sala de aula torna-se um espaço de ensino utilizado de maneira criativa e entusiástica.

Os estudos de Dewey (1978) e Pestalozzi (1946) têm como princípios o ensino baseado na vivência, liberdade, colaboração e aprender fazendo, responsabilidade, autonomia e valorização da educação e do trabalho. Os princípios propostos pelos autores são fundamentais para o estudante conhecer a problemática e soluções num determinado contexto que lhe permita elaborar argumentos embasados na teoria e na experientiação da nova realidade com propósito de ser agente de mudança onde esteja inserido.

De acordo com Anastasiou e Alves (2005), o mundo de incerteza e imprevisibilidade permeia as dimensões do novo profissional formado em

IES. Diante dessa demanda, torna-se necessária a adoção de estratégias de ensino renovadas, centradas no aluno, que desafiem a lógica tradicional, possibilitando o desenvolvimento de capacidades diferenciadas, num constante processo de apropriação e reflexão. Portanto, objetiva-se explorar a plenitude de pensamentos e ações que respeitem a promoção do aluno como ser aprendiz inserido nesse meio dinâmico e mutante. A realidade acadêmica reforça, entretanto, a manutenção dos ditos métodos tradicionais de ensino – os alunos, inclusive, acabam cobrando dos professores que continuem a expor os conteúdos das disciplinas.

Os estudos da autora corroboram com a realidade apresentada nas IES. Nesse sentido, o desafio apresentado foi que alguns professores iniciaram as mudanças, em duplas ou em pequenos grupos, haja vista a autonomia docente que possibilita a implantação de estratégias diferenciadas. Inicialmente resistentes, os alunos vão aderindo e tornam-se elementos de mobilização para mudança e real construção do conhecimento.

Um método também utilizado é a pesquisa acadêmica realizada por professores de escolas de negócios. Esse método sofre críticas por falta de relevância e valor à prática. Em contrapartida, os professores que o utilizam acreditam que ele é relevante e valioso na medida em que contribui para o que é, sem dúvida, a métrica mais crítica de relevância para os alunos, ou seja, o valor econômico, na medida em que o aluno se beneficia em termos de melhoria salarial, isto é, um benefício de sua educação (O’Brien, Drnevich, Crook & Armstrong, 2010).

Existem restrições apresentadas no ensino superior, em termos de dificuldade de se fazer ouvir no contexto da universidade por parte de alunos, professores e gestores, cronograma centrado no conteúdo, alunos que trabalham e que dispõem de menos tempo para se dedicarem ao estudo etc. É possível, contudo, desenvolver um trabalho diferenciado junto aos estudantes, de acordo com as pesquisas realizadas com um número crescente de professores que adotam métodos não tradicionais. Há o foco no estudante a partir do momento em que se facilita a aprendizagem potencialmente significativa e transformadora. O

ensino centrado no estudante tem o propósito de oferecer condições necessárias à ativa participação e construção de sua vida acadêmica, tornando-se responsável por seu próprio aprendizado, desenvolvimento pessoal e profissional, através de efetivas e sistemáticas mudanças (Guedes, 1981; Rogers, 1973).

2.2 A importância de leitura

Os alunos estão chegando ao ensino superior com muito pouca prática em leitura, o que de imediato acaba comprometendo sua escrita. Contrapondo o que Borges (1996) afirmou sobre a importância da leitura como promotora da imaginação e revelações da natureza humana. Não se está falando somente de leitura de livros, mas também de periódicos, como jornais, revistas e demais fontes de acesso impresso e meios eletrônicos.

Atualmente, o mundo da leitura sobre acontecimentos triviais e impactantes está à disposição, das comunidades locais até regiões longínquas do globo; comentários sobre situações econômicas, sociais e políticas; as descobertas científicas e o mercado de trabalho, dentre tantos outros temas abordados mundo afora. O que se observa é uma falta de interesse por tudo isso num contexto atual que exige múltiplas habilidades dos indivíduos para poderem se inserir na rede de relacionamentos de impacto, no mundo do trabalho corporativo extremamente competitivo. Para tanto, o indivíduo é chamado a assumir posições de destaque na sociedade, ser agente promotor de crescimento e desenvolvimento.

Fica evidente que se tem a direção. Entretanto, está se caminhando em sentidos contrários. O processo de educação do ensino superior é uma das direções disponibilizadas para a busca do desenvolvimento não só cognitivo, como também de um empoderamento de capacidades para atuação na vida social, profissional e científica. Um dos sentidos refere-se ao contexto de instabilidade e mudanças bruscas nas vidas dos indivíduos e das organizações que exigem constantes adaptações com o propósito de sobrevivência e uma melhor

inserção no mundo competitivo. Para que isso aconteça, é fundamental manter-se atualizado acerca dos fatos e da vida, não só pelos meios televisivos e mídias afins, mas através de leitura em livros, jornais, revistas técnicas e não técnicas e outras fontes atualmente disponíveis (Orlandi, 1996). Há que se lembrar de que todos os ambientes estão globalizados: os comportamentos de indivíduos, organizações e países estão interconectados, um afetando o outro. A palavra da vez é a certeza das incertezas. O outro sentido diz respeito à realidade do ensino superior quando se observa o comportamento dos acadêmicos ao não buscarem se atualizar via leitura das fontes já citadas. Acabam, ao longo da vida acadêmica, não construindo um arcabouço fundamental que lhe proporcione se apropriar de competências requeridas para sua atuação como cidadão inserido num contexto diverso e em constante mudança, apesar de serem portadores de um diploma de nível superior em suas especialidades.

O ato de ler pode provocar mudanças no mundo e nas experiências mais íntimas dos indivíduos, caracterizando-se como uma leitura crítica, reflexiva e significativa. Considerando-se a atual situação, a leitura enquadra-se em três categorias básicas: de informação, de conhecimento e de prazer. É crucial combater a alienação, a ignorância e a apatia numa luta constante pela sobrevivência e atualização diante de um mercado globalizado (Freire, 1993; Manguel, 1997; Silva, 1986).

Pesquisas demonstram dados mais preocupantes em relação ao ato de ler, reexaminando o mito de que é a escola que efetivamente educa para a leitura, só porque é nesse espaço que se aprende a ler e escrever. O aluno acaba associando a leitura a algo rotineiro do estudo da escola. A mensagem que fica é de que ler é chato, cansativo e desinteressante. Numa análise mais profunda, entretanto, tem-se que a leitura faz parte dos padrões culturais de uma nação, de uma comunidade, iniciada no seio familiar. O ensino formal contribui para sedimentar a sua importância. Entretanto, por si só não se incorpora como algo significativo, impactante e transformador na vida do aluno (Barzotto, 1999).

3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa longitudinal com abordagem qualitativa, de cunho exploratório, uma vez que se descreve um método de ensino diferenciado, apoiado na curiosidade científica dos alunos e na atualização de conhecimentos. Na concepção de Gil (2002) e Richardson (1999), a combinação de técnicas de pesquisa, quando bem utilizadas, pode complementar os dados, permitindo uma maior proximidade com a realidade investigada. Pensando nessa possibilidade, este artigo, que versa sobre o relato de um método de ensino denominado Projeto Atualidades, utiliza três técnicas de pesquisa para elaborar o referido relato, a saber: análise documental, observação direta e análise de depoimentos.

A amostra utilizada no estudo que resultou no presente artigo foi selecionada aleatoriamente, sendo composta por alunos, professores e empresários que participaram do Projeto Atualidades. A população da pesquisa é composta por 1.330 alunos, 15 empresários e 2 professores diretamente envolvidos e mais 8 professores participantes em diferentes semestres dentro do período estudado. Desse total, foram selecionados para o presente estudo 50 alunos, 6 empresários e 4 professores, que participaram do processo e que manifestaram publicamente e/ou individualmente opinião sobre o projeto.

A técnica de coleta de dados utilizada neste estudo foi a observação direta das apresentações realizadas pelos estudantes e seus convidados, documentos do projeto, constando o material escrito (conforme modelo do projeto e dados da apresentação em *PowerPoint*) e os depoimentos por escrito dos participantes da pesquisa, ou seja, dos sujeitos envolvidos, caracterizando-se como recorte longitudinal do período de 2006-2010.

A análise dos dados envolveu o estudo dos dados socioeconômicos dos alunos, como: perfil do sujeito estudado, gênero, faixa etária, profissão, procedência, renda média, segmento de atuação e turno de estudo. O estudo contemplou também as seguintes categorias: reconhecimento da importância da atualização, relação do

material selecionado com o conteúdo das disciplinas, despertar para a *interface* entre a teoria e a prática, descoberta e acesso de maior quantidade de fontes de pesquisa, compartilhamento de ideias e aprimoramento da capacidade de apresentação de trabalhos em sala de aula, que possibilitou chegar aos principais resultados. A análise também levou em consideração os conteúdos dos depoimentos, categorizados por: apresentação oral, poder de análise e de crítica, relação com as demais disciplinas, experiência profissional, características empreendedoras, tendências e novos conceitos teóricos.

Na análise dos dados, uma questão importante do método de ensino apresentado é o constante registro das atividades realizadas pelos professores envolvidos, discutidas muitas vezes em reuniões de avaliação do método. Esse registro também consta na análise das informações coletadas.

Nesse processo sistemático de relato do método de ensino baseado nas atualidades apresentadas dos periódicos científicos e não científicos, pela mídia impressa e virtual, tem-se como linha geral de análise a percepção dos atores participantes do projeto em discussão. Isso significa dizer que a avaliação qualitativa permeou e sustentou o relato do Projeto Atualidades.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Projeto Atualidades – um método de ensino

A criação e a constante revisão do Projeto Atualidades iniciaram-se a partir do ano de 2006 com o compartilhamento dos planos de ensinos dos dois professores que lecionavam a disciplina de Empreendedorismo em diferentes semestres (8º de Administração, 2º de Nutrição, 10º de Psicologia). Acabou se estendendo a outras disciplinas, que também lecionavam: Elaboração e Análise de Projetos (7º de Administração), Negociação (8º de Administração), História do Pensamento Administrativo e Fundamentos Econômicos (1º de Administração). A intenção era incentivar a leitura

de periódicos com temas atuais e contextualizar com a prática empresarial e atuação profissional.

4.1.1 *A criação*

De início, o Projeto Atualidades consistia no estudo de temas baseados em artigos científicos e não científicos, de reportagens das áreas de cada curso, selecionados em revistas, jornais de circulação local, regional, estadual ou nacional, internet, monografias, dissertações. A cada encontro em sala de aula, eram disponibilizados 10 minutos para as apresentações dos temas pesquisados, de forma individual ou em grupo, dependendo do número de alunos matriculados na disciplina. Uma vez por mês, após uma apresentação, os demais alunos escreviam uma redação falando sobre seu entendimento e aprendizado. Rapidamente, mostrou-se extremamente trabalhosa para os professores, apesar da melhoria considerável no processo da escrita. Essa atividade tinha um caráter estritamente informativo, vindo a auxiliar na composição de notas de avaliação.

4.1.2 *Ajustes*

Com as sucessivas avaliações e os ajustes com os alunos e professores, a atividade foi tomando uma dimensão que exigia ser formalizada. Com enfoque empírico, motivados pelo espírito inovador e de realização aliados aos resultados positivos, constatamos e incrementamos a ideia inicial chamada Projeto Atualidades a tal ponto que acreditamos tratar-se de outra atividade, agora denominada método de ensino Projeto Atualidades.

Os alunos, por sua própria iniciativa, trouxeram e gravaram entrevistas com empresários e profissionais que atuavam no mercado dentro do tema do artigo. Houve um salto significativo do tema trazido para apresentação a partir da presença dos profissionais e seus depoimentos. A interação da teoria com a prática ficou evidenciada. Todos os profissionais veementemente abordavam a questão do valor do estudo e do estar no ensino superior, bem como o compromisso de se fazerem melhores profissionais pela busca de se

estar atualizado. O depoimento foi incorporado como melhoria ao método, haja vista que foi uma necessidade premente dos estudantes de ouvirem o mercado.

Em função de fatores abordados ao longo das avaliações, diversas adequações foram feitas, a seguir elencadas:

- a) tamanho da turma: de acordo com os alunos matriculados na disciplina, o trabalho é apresentado individualmente ou em grupos pequenos, haja vista que se busca a capacitação mais focada no indivíduo, conforme concepção rogeriana;
- b) tempo padrão de apresentação: disponibilizar um tempo total para o projeto que não comprometa o planejamento do conteúdo foco da disciplina e demais atividades ao longo do semestre. Foram estimados 30 minutos para turmas de até 24 estudantes com no máximo oito apresentações, e de 10 minutos para turmas acima desse número, preferencialmente em dupla ou em trio;
- c) temas de apresentação: assuntos emergentes, sempre se reportando aos conteúdos das disciplinas e dos cursos;
- d) semestres: nos primeiros semestres, propõem-se alguns temas de evidentes destaques na atualidade; nos outros semestres, buscam-se junto aos alunos os assuntos que, na percepção deles, seriam mais impactantes;
- e) material escrito: disponibilizado um relatório modelo;
- f) denominação: atualmente, é realizada pelos dois professores dos cursos de Administração, Psicologia e Nutrição. Em cada curso são adotados nomes e focos específicos. São eles: Projeto Atualidades em Administração – P.A.A., Projeto Atualidades em Psicologia – P.A.P., Projeto Atualidades em Nutrição – P.A.N.

4.1.3 *Justificativa*

O projeto é relevante porque cerca de 30% do conteúdo das provas de avaliação de IES, como

também de concursos e de seleções para trabalho realizadas no país, estão relacionadas a temas da atualidade, além da atualização em estratégias de gestão ambiental, gestão de pessoas e gestão de inovação e intersecção de áreas (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2010).

Além disso, o projeto melhora sensivelmente a apresentação oral dos alunos, bem como a redação e o poder de análise e de síntese do material estudado.

4.1.4 *Objetivos*

O método de ensino contempla os seguintes objetivos:

- a) desencadear um processo de estimulação à leitura;
- b) conhecer os temas de pesquisas e reportagens desenvolvidas na área;
- c) contextualizar a teoria com a prática organizacional;
- d) identificar agentes de sucesso na realidade em que se vive;
- e) desenvolver a análise, síntese e resignificação do conhecimento;
- f) desenvolver a argumentação oral e escrita;
- g) buscar constante atualização dos acadêmicos.

4.1.5 *Sistematização da atividade*

- a) No início de cada semestre, os professores apresentam a proposta do Projeto Atualidades com um cronograma já planejado. Os grupos são montados dependendo do número de estudantes. É feito o sorteio para montar o cronograma de apresentação.
- b) Os estudantes, em grupos/individualmente, selecionam o artigo que contenha assunto relevante, preferencialmente relacionado a sua área de atuação. Pode conter, também, assuntos de conhecimento geral, que realmente irão contribuir para a formação do cidadão/empreendedor, sempre

- c) Serão identificados os profissionais locais e regionais de sucesso relacionados ao assunto do material para entrevistá-los, gravar vídeo, convidá-los a participar da aula e assim contribuir com seu depoimento e experiência de vida.
- d) Os estudantes deverão preparar a apresentação oral do tema, utilizando materiais e instrumentos adequados.
- e) Na data agendada, conforme o cronograma, os estudantes farão a apresentação. No caso em que está prevista a participação de um profissional ou empresário, faz-se primeiramente a exposição do assunto que será completado pelo depoimento dos convidados.
- f) Na semana imediatamente subsequente à apresentação, os alunos deverão entregar o relatório impresso, digitado seguindo o modelo disponibilizado no projeto:
 - o relatório é composto por quatro partes: cabeçalho de identificação, entendimento, aprendizado e referência. No cabeçalho constam o curso, a disciplina, com a inclusão dos nomes dos alunos, data e o tema proposto com o título do material. Ao escrever o entendimento sobre o material estudado, deve-se preservar a ideia do autor. Na parte referente ao aprendizado, é necessário fazer as análises, as críticas e as considerações pessoais e profissionais. Na referência, deve-se incluir a fonte de pesquisa;
 - o material selecionado, caso não esteja em meio eletrônico, deve ter uma fotocópia anexada ao relatório;
 - o trabalho e os anexos devem ser enviados eletronicamente para o professor e todos os colegas.
- g) O ciclo de apresentações ocorrerá ao longo do semestre, conforme cronograma. O tempo previsto para a apresentação é de 10 ou de 30 minutos, dependendo dos fatores já apresentados.

4.1.6 Avaliação

O Projeto Atualidades representa parte da nota semestral. Os quesitos avaliados são:

- 1) apresentação: é feita a avaliação oral logo após a conclusão da atividade por meio dos seguintes critérios: domínio do conteúdo apresentado; criatividade na apresentação; complexidade e relevância do material escolhido em periódicos de destaque, principalmente científicos; qualidade do material apresentado; adequado uso dos recursos utilizados, lousa, retroprojetor, *datashow*, vídeo, som etc.; clareza e objetividade na apresentação do conteúdo; argumentação e aprendizado; postura durante a apresentação; respeito aos limites de tempo;
- 2) produção escrita: forma de acordo com o modelo; coerência com o conteúdo do artigo; relevância dos comentários; real entendimento do conteúdo apresentado;

redação dentro das normas gramaticais e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A seguir serão apresentados os principais resultados obtidos com a utilização do método de ensino Projeto Atualidades, no período de 2006 a 2010.

4.2 Análise e interpretação dos dados: validação do método

Na sequência, os resultados são apresentados do ponto de vista dos alunos, dos professores envolvidos e dos empresários e profissionais convidados.

4.2.1 Caracterização dos estudantes

Os dados colhidos da amostra de 50 alunos selecionados de uma população de 1.330 estudantes demonstram:

TABELA 1 – Caracterização dos estudantes

Descrição	Resultados
Cursos de origem	<ul style="list-style-type: none"> • 80% de Administração. • 16% da Nutrição. • 4% da Psicologia. • A maioria está em sua primeira graduação: 99,6%.
Turno de estudo	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos sujeitos estuda no período noturno.
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> • 56 % masculino em Administração. • 92 % feminino em Nutrição e Psicologia.
Faixa etária	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria entre 18 a 25 anos de idade em Administração e Psicologia. • 17 a 19 anos em Nutrição.
Profissão	<ul style="list-style-type: none"> • Predominantemente comerciários (60%), seguidos por auxiliares administrativos em pequenas e médias empresas no caso do curso de Administração (40%). • A maioria não está no mercado de trabalho, no caso do curso de Nutrição (80%) e parte dos estudantes de Psicologia (60%). • Durante a formação acadêmica, 96% dos alunos do curso de Administração trabalham, e nos outros cursos o índice está próximo dos 75%. Portanto, são acadêmicos que estão no mercado de trabalho, porém parte ainda não atua na área de formação, chegando a 45% em Administração, 50% em Psicologia e 70% em Nutrição.
Procedência	<ul style="list-style-type: none"> • 96% dos alunos pesquisados são dos municípios da região da Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel).
Segmento de atuação	<ul style="list-style-type: none"> • Basicamente o comércio (60%), fábricas dos mais diferentes setores (20%) e agronegócios (20%).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> • A renda dos estudantes acompanha a média da região, sendo que no Vale do Braço do Norte, por ser uma região industrial, a renda é mais elevada, apesar de acompanhar o salário regional. O valor médio é de R\$ 1.000,00.

Houve resultados positivos ao longo desses quatro anos de implantação do método de ensino Projeto Atualidades. Evidenciam-se primeiramente os resultados alcançados junto aos estudantes. Dada a dificuldade e até o desconhecimento apresentado inicialmente pelos estudantes com relação à pouca familiaridade com a leitura de periódicos, enfatiza-se o despertar para esse tipo de leitura.

Ressalta-se o incentivo do estudo de periódicos que contemplam assuntos relevantes para a formação do profissional em assuntos emergentes não constantes diretamente nos conteúdos programáticos das disciplinas. Algumas falas iniciais foram recorrentes, corroborando os estudos de Calderón (2000), Cardoso (1994), Colossi et al. (2001) e Sampaio (1999):

- a) “Professor, não achamos nada interessante. Posso trazer notícia da minha cidade?”
- b) “Não temos tempo para pesquisar. Pode ser alguma de livro, de coisas que estamos estudando?”
- c) “É pra apresentar um resumo? Tem que falar aí na frente?”

Conforme os estudos de Barzotto (1999), nas primeiras apresentações constatava-se a pouca importância dada por alguns alunos à atividade, porque ainda não haviam percebido sua relevância. Além disso, o projeto tinha pequena pontuação na avaliação geral de notas. Após sucessivos *feedbacks*, recorria-se aos critérios estabelecidos como forma de esclarecimento e conscientização, além de buscar participação ativa dos estudantes. Chegamos a levá-los diversas vezes à biblioteca, pesquisamos juntos na internet. Encaminhavam os materiais para uma prévia avaliação. Eis os questionamentos:

- a) “Não sabíamos que tinha tantas revistas aqui na biblioteca. Agora ficou difícil escolher. Vi tanto material interessante. Só tenho que ver se tem alguém para trazer para sala.”
- b) “Estamos no caminho? Este material é bom?”

Após a pesquisa do assunto em periódicos e a concomitante busca de um profissional/empresário ligado ao tema a ser apresentado, houve intensa mobilização de logística e até negociação

entre equipes para garantir a presença do entrevistado no dia da apresentação que fosse adequado às duas partes. Os empresários que participaram do projeto estão no mercado há mais de uma década e são líderes empresariais na comunidade.

Para algumas apresentações, o tempo de 30 minutos revelou-se escasso, haja vista que os estudantes ficaram impactados com o tema e com o profissional convidado. Eis algumas afirmações: “O nosso convidado quer falar sobre os produtos de sua empresa, diz que vai trazer o gerente de mercado para ajudá-lo. E quer que degustemos seu produto”.

À fonte de pesquisa, antes limitada a um periódico, buscou-se incorporar outras referências sobre o mesmo tema.

A presença do profissional convidado deu significado ao integrar a teoria com a prática organizacional, além da força de seu depoimento com relação à valorização e importância do estudo universitário na vida dos estudantes para ter êxito na futura carreira profissional.

Os estudantes tomaram contato com práticas de gestão inovadoras, além de conhecerem o uso adequado de tecnologias, conforme o seguinte depoimento: “Conhecia só os produtos da empresa, mas não sabia que era tão legal assim. Não sei se teria cabeça para criar tantas coisas e dar conta de tudo. Parecia tão fácil quando estudamos. Agora vejo que isso precisa de muita dedicação”.

Ao pesquisarem os temas, constataram a tendência e a especialização de publicação de assuntos evidenciadas nos diferentes periódicos, bem como desenvolveram senso crítico com relação à qualidade de alguns materiais, evidenciados por Manguel (1997) e Silva (1986).

Os alunos argumentaram que esse método deveria ser adotado por todos os docentes, pois se sentiram desafiados a buscar a integração entre a teoria e prática, que antes achavam ser tarefa praticamente restrita a iniciativas por parte dos professores. Descobriram histórias de superação e sucesso de pessoas com pouco grau de instrução formal, que ao darem seu depoimento impressionaram os estudantes (Plebanc & Domingues, 2009).

Confirmando as pesquisas de Fischer (2003), ficaram evidenciadas as disciplinas que realmente contribuíram para a formação dos estudantes, bem como aquelas em que eles se sentiam fragilizados diante do não aprendizado, questionando inclusive a carga horária destinada a algumas delas.

4.2.2 Caracterização dos professores

Com relação aos depoimentos dos professores, os quatro que participaram da amostra intencional são experientes e estão na universidade há mais de dez anos. Observam-se o entusiasmo e a surpresa positiva que foram se acumulando ao longo desses anos. Principalmente em função do compartilhamento de ideias e da união de esforços iniciada pelos dois professores, enfatiza-se a complementaridade de habilidades e aprendizagem comuns, aperfeiçoada sistematicamente a cada semestre. No sentido de contribuir para a melhoria do ensino, buscaram disseminar o método junto aos colegas, e obtiveram receptividade; entretanto, o método ainda não foi experienciado. A intenção é que os professores se apropriem do método de ensino e o disseminem para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem na busca constante da melhoria da educação superior, conforme evidenciado por Paldês (1998), Veloso (1999) e Wood (2000).

Um destaque especial foi o senso de comprometimento e responsabilidade por parte dos estudantes a partir do agendamento assumido. A cada apresentação foi se desenvolvendo um processo competitivo no sentido de buscar o tema e o profissional que fosse mais destacado na região. Buscou-se, inclusive, distribuir como brindes os produtos das empresas. O material apresentado (a ordem lógica, a objetividade, a clareza e a escrita) foi melhorado conforme as apresentações foram realizadas ao longo do semestre. Portanto, a postura na apresentação e a responsabilidade diante da atividade serviram como curso de capacitação para a real atuação profissional, conforme estudos de Anastasiou e Alves (2005), Rogers (1973) e Guedes (1981). A seguir, alguns depoimentos:

- a) “Diante da grande dificuldade inicial, pensei em realizar esta atividade de forma diferente, principalmente pela grande limitação apresentada pelos alunos. Parecia algo muito estranho para eles. E, para mim, tinha um número considerável de redações para corrigir, tomando muito meu tempo. Só que observei que para muitos alunos estava sendo significativo. Então, falei com a outra professora que para o próximo semestre vamos ter que rever o projeto.”
- b) “Tenho muitas turmas, outras atividades. Está dando muito trabalho essas correções e alguns não estão valorizando. Agora, as apresentações estão me surpreendendo pela qualidade do material e empenho dos alunos. Isto é motivador.”
- c) “É dar chance para os alunos, e eles nos surpreendem. Como eles são criativos, estão vindo mais bem vestidos quando é a apresentação deles. Parece uma competição.”
- d) “Fiquei muito emocionada com o carinho como foi apresentada a empresa da família. Os brindes oferecidos dizem muito sobre o negócio. Ficou claro para mim o respeito pelas pessoas nesta empresa, o que convenhamos não é a regra da nossa região.”

Como inicialmente a proposta do método era possibilitar que a leitura de periódicos proporcionasse a atualização dos estudantes, foram surpreendidos pelo encaminhamento que o método adotou. Acabou ganhando complexidade à medida que os estudantes buscavam interagir ao apresentar novos detalhes, negociando temas, datas de apresentação, querendo mais tempo para apresentar a atividade, fazendo convites a outros professores e alunos para assistirem a seu Projeto Atualidades. Acreditavam que o convidado era mais que especial. Os estudantes deram uma dimensão especial a algo simples que surgiu de uma necessidade de aprendizado. Lembramo-nos nesse momento de Morin (2005), Lowman (2004) e Demo (1994). Todo esse envolvimento veio a repercutir nas outras disciplinas dos cursos, conforme o depoimento a seguir:

- a) “Outro dia, um professor do segundo semestre veio me dizer que os alunos estão chegando mais preparados, apresentando trabalhos bem feitos, bem apresentados. Pareciam profissionais. E que eles tinham falado sobre o nosso projeto.”
- b) “Com a possibilidade de mudança da grade curricular, a coordenação do curso queria manter a minha disciplina no segundo semestre porque as meninas vêm mais espertas para o terceiro. E que ela, como professora, poderia exigir mais delas quanto à qualidade das atividades.”
- c) “É algo que não tem preço, os alunos estarem motivados para buscarem fazer o melhor. É nisto que eu acredito: o aluno indo atrás das informações, inovação e apresentar o melhor de si. Dizem ser trabalhoso, mas sentem-se satisfeitos com o resultado. Aprenderam.”

4.2.3 *Caracterização dos empresários e profissionais convidados*

Quanto aos seis convidados, profissionais e empresários da região, a maioria (quatro) é oriunda de pequenas e médias empresas do ramo de *softwares*, comercial, fábricas de produtos de limpeza, cerâmica, alimentícios – laticínios, conservas, pescado, massas –, bebidas, oficinas mecânicas, marcenarias, que não possuíam o nível superior e, profissionais liberais – psicólogo, assistente social, arquiteto, nutricionista. Abordaram temas relacionados à questão ambiental, responsabilidade social, formas de gestão de negócios, capacitação, inovações, estratégias e tecnologias adotadas e demais assuntos considerados emergentes. Apresentam-se alguns depoimentos:

- a) “Que bom estar podendo falar para um público de universitários, me senti valorizado. Ao mesmo tempo que ‘tava meio assim, pois eles são mais estudados. Notei que eles prestaram bastante atenção. Eu queria ter estudado mais, mas tinha que trabalhar.”
- b) “Deveria ter mais iniciativas como esta, porque eles estão saindo da universidade e

lá fora têm muita dificuldade de conseguir um emprego bom. Vejo nisto a falta do casamento da teoria com a prática.”

- c) “No dia a dia, trabalhamos integrados, eles precisam saber que um setor depende do outro. Quando eles chegam na empresa parecem não entender isso.”
- d) “Tive uma surpresa quando li no jornal local todas as empresas que participaram do projeto e me senti muito feliz ao ver o meu nome e o da minha empresa na reportagem, senti muito orgulho em poder contribuir com os acadêmicos, em passar um pouco da minha experiência e da vida da empresa.”

Instalou-se um paradoxo: ao incentivar a busca do conhecimento, o tempo disponível para o Projeto Atualidades, diante da apropriação e da dimensão que os estudantes deram à atividade, mostrou-se insuficiente; e ao mesmo tempo há o conteúdo das disciplinas a ser lecionado – e tudo isso limitado ao planejamento da disciplina. A cada apresentação, os estudantes reconheciam que a iniciativa dos professores está sendo válida, e os professores sentem-se desafiados a buscar fazer o melhor.

O que se constata é que o método desenvolvido pelos professores poderia contribuir para a melhoria da vida acadêmica e para a formação de competências empreendedoras e vocacionadas para a solução de problemas locais. Acaba esbarrando, entretanto, na desatenção da gestão acadêmica tradicional, que não prioriza práticas diferenciadas. Têm-se certeza de que mais outros métodos estão em prática nos cursos sem o real monitoramento, conforme estudo de Fischer (2003).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da resistência inicial por parte dos estudantes em razão da dificuldade ou mesmo da falta de hábito da leitura de periódicos que proporcionasse um aprendizado para o mundo profissional via atualização de assuntos, acredita-se que o método está em pleno desenvolvimento por

conta do compromisso dos professores e alunos com a melhoria do ensino superior, ao mesmo tempo que se enseja uma melhoria no desempenho dos cursos por meio da inserção no mercado de profissionais mais aptos a cada nova realidade.

Um ganho bastante significativo diz respeito à interdisciplinaridade – haja vista que os estudantes trouxeram assuntos e convidados envolvidos em mais de uma área, destacam-se as ideias de Morin (2005). Apresentam-se alguns casos:

a) Para o curso de Administração:

- Rede de cooperação, chamada Rede Azul de Mercados de Bairro: um administrador e uma assistente social; produtos de matéria-prima reciclável: uma artesã e um administrador; plano de carreira: uma psicóloga; cerâmica de luxo: uma estilista e um administrador; empresa de *softwares*: a gestão da escassez de capital intelectual; inovação tecnológica na fabricação de produtos sustentáveis.

b) Para o curso de Psicologia:

- Responsabilidade social: um administrador do setor de Recursos Humanos; transtornos alimentares *versus* transtornos psicológicos: um nutricionista; *coaching*: uma assistente social; empreendedorismo feminino: uma economista; psicologia ambiental: dois arquitetos e uma assistente social.

c) Para o curso de Nutrição:

- Transtornos alimentares: uma psicóloga; desperdício de alimentos: um agrônomo; ervas medicinais como negócio: uma farmacêutica.

O objetivo do artigo, que era o de apresentar um método de ensino inovador ainda não referenciado em artigos e publicações de cunho científico, foi alcançado. Os resultados demonstraram que os acadêmicos despertaram para a leitura de periódicos, por meio de análises, sínteses e espírito crítico dos assuntos destaque tanto em âmbito regional quanto local. Mais concreta ainda foi a participação de profissionais e empresários diretamente ligados aos temas escolhidos, evidenciando-se as práticas locais de gestão, produtos e serviços de destaque.

Os conteúdos das disciplinas envolvidas ganharam um novo significado. Provocou-se um despertar para a valorização das iniciativas e dos profissionais locais, a partir do conhecimento de uma realidade globalizada.

A contribuição deste artigo está no fato de ter demonstrado que é possível colaborar com a melhoria do ensino superior, principalmente para os cursos de Administração, por meio da inovação nos métodos de ensino. Diante da fragilidade apresentada pelos acadêmicos na questão da leitura, os professores devem unir forças no sentido de buscar despertar o potencial criativo dos estudantes e no poder transformador de ambientes ditos desencorajadores em realidades nas quais os saberes e as competências são evidenciados. É dar a dinâmica necessária aos projetos pedagógicos destacados nas diretrizes curriculares emanadas da Lei de Diretrizes e a Base. Para tanto, apresenta-se o desafio para os professores e estudantes, que devem adotar uma postura de constante atualização em leituras e iniciativas para estarem conectados e em sintonia com o contexto globalizado.

Como o método surgiu de uma necessidade premente de atualização da leitura de temas emergentes e capacitação dos acadêmicos para sua inserção no mercado de trabalho, bem como da formação de competências empreendedoras, o foco esteve voltado para as questões essencialmente empíricas. Inicialmente, sua concepção não teve a preocupação com o lado científico do processo, no sentido de investigar os estudos e pesquisas como agora foi feito neste artigo. Para tanto, cabem sugestões de melhorias necessárias ao aperfeiçoamento do método.

A análise dos dados baseou-se na similaridade de respostas e nos depoimentos, respeitando-se os registros documentais; por isso, é possível afirmar que o método de ensino está em consonância com os pilares educacionais na formação do cidadão em termos de fomento à pesquisa, leitura de cenário, escrita, oralidade, criticidade e visão empreendedora. Os dados e a experiência indicam que se trata de um método eficiente e complementar na formação acadêmica, respeitando-se as ideologias políticas, econômicas e sociais.

Os acadêmicos incorporaram o método, contribuindo com sua melhoria a cada semestre e destacando-o como um diferencial em sua formação, ao passo que as limitações apresentadas dizem respeito à dificuldade de legitimá-lo junto à congregação dos cursos. Acredita-se serem pertinentes mais pesquisas sobre novos métodos de ensino, maneiras efetivas de disseminar as iniciativas de professores, bem como o impacto do método ora apresentado no comportamento do egresso atuante no mercado de trabalho, a própria constância de revisão e a atualização do método apresentado em função do uso que pode contribuir para outros campos/áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L.G. C., & Alves, L. P. (Orgs). (2005). *Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (5a ed.). Joinville, SC: UNIVILLE.
- Barzotto, V. H. (Org.) (1999). *Estado de leitura*. Campinas: Mercado das Letras.
- Bertero, C. O., Caldas, M. P., & Wood Jr., T. (1999, janeiro-abril). Produção científica em administração de empresas: Provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea*, 3(1), 147-178. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65551999000100009
- Borges, J. L. (1996). *Cinco visões pessoais* (3a ed.). Brasília: Ed. UNB.
- Calderón, A. I. (2000, janeiro-março). Universidades mercantis: A institucionalização do mercado universitário em questão. *São Paulo Perspectiva*, 14(1), 61-72. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100007
- Cardoso, R. C. L., & Sampaio, H. (1994). Estudantes universitários e o trabalho. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 9(26), 30-50.
- Colossi, N., Consentino, A. Q., & Ety G. (2001, janeiro-abril). Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: Uma tendência ao ensino colaborativo. *Revista FAE*, 4(1), 49-58.
- Demo, P. (1994). *Educação e qualidade*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Dewey, J. (1978). *Democracia e educação*. São Paulo: Nacional.
- Fischer, T. (2003, setembro-dezembro). Alice através do espelho ou Macunaíma em campus papagalli? Mapeando rotas de ensino dos estudos organizacionais no Brasil. *O & S*, 10(28), 47-62.
- Freire, P. (1993). *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.
- Guedes, S. P. (1981). *Educação, pessoa e liberdade: Propostas rogerianas para uma práxis psico-pedagógica centrada no aluno* (2a ed.). São Paulo: Moraes.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010) *Exame nacional de desempenho dos estudantes*. Recuperado de www.inep.gov.br
- Lowman, J. (2004). *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas.
- Manguel, A. (1997). *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Marion, A. L. C. (2007). *Métodos de ensino para cursos de administração: Uma análise da aplicabilidade e eficiência dos métodos* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, Brasil.
- Morin, E. (2005). *Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios* (3a ed.). São Paulo: Cortez.
- O'Brien, J., Drnevich, P., Crook, T. R., & Armstrong, C. E. (2010, December). Does business school research add economic value for students? *Academy of Management Learning & Education*, 9(4), 638-651.

Orlandi, E. P. (1996). *Discurso e leitura* (3a ed.) Campinas, SP: Ed. da Universidade Estadual de Campinas.

Paldês, R. A. (1998). *O uso da internet no ensino superior: Estudo de caso da Universidade de Brasília*. (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Recuperado de <http://www.geocities.com/Cape.Canaveral/Lauch/5606>

Pestalozzi, J. H. (1946). *Antologia de Pestalozzi*. (L. Luzuriaga, Trad.). Buenos Aires: Losada.

Plebane, S., & Domingues, M. J. C. S. (2008, outubro). Utilização dos métodos de ensino e a formação de competências gerenciais: Uma análise no curso de administração. *Anais do Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração - ENANGRAD*. Curitiba, PR, Brasil, 19.

Plebane, S., & Domingues, M. J. C. S. (2009, abril-junho). Utilização dos métodos de ensino e a formação de competências gerenciais: Uma análise no curso de administração. *Revista ANGRAD*, 10(2), 53-72.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: Métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

Rogers, C. R. (1973). *Liberdade para aprender* (3a ed.). Belo Horizonte: Interlivros.

Sampaio, H. (1999). *Ensino superior no Brasil. O setor privado*. São Paulo: Hucitec.

Silva, E. T. (1986). *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus.

Silva, M. R., & Fischer, S. (2008, setembro 6-10). Ensino de administração: Um estado da trajetória de cursos de graduação. *Anais do Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.

Veloso, N. A. (1999). *Administração em educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos.

Teixeira, G. (2001). *Métodos de ensino usados em administração: Características e aplicações*. São Paulo, FEA-USP. Recuperado de <http://WWW.serprofessoruniversitario.pro.br/>

Wood Jr., T. (2000, agosto). Reformando o ensino e o aprendizado de gestão da produção e operações. *Anais do Simpósio de Administração da Produção, Logísticas e Operações Internacionais - SIMPOI*. São Paulo, SP, Brasil, 3.